

NOVEMBRO DE 2020

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

O principal evento político de 2020 se desenrolou conforme o esperado: Joe Biden foi vitorioso nas eleições presidenciais dos Estados Unidos e deve assumir o comando da maior economia do mundo a partir do ano que vem. Não é possível dizer que a transição de poder está sendo tranquila. Donald Trump, além de não ter reconhecido a vitória do democrata, encaminhou pedidos de recontagem dos votos e contestações da validade dos mesmos em diversas regiões. Contudo, não se antecipa que as recontagens trarão diferenças em relação ao resultado oficial (as já finalizadas não trouxeram surpresas), nem que as contestações judiciais serão acatadas. Mesmo dentro do partido republicano, as tentativas de deslegitimar a vitória de Biden não encontram suporte disseminado.

Assim, o que esperar deste novo governo? É importante frisar que um outro espectro de extrema relevância nas eleições americanas ainda não foi finalizado: as eleições no Senado. Com as informações disponíveis até agora, tanto de resultados, quanto de prognósticos, o cenário-base que se desenha é de uma maioria republicana – mas só teremos o resultado final em janeiro. Isso é importante, pois os democratas manterão a maioria na Câmara neste novo ciclo, e uma vitória também no Senado daria o controle das duas casas ao partido, representando uma base de sustentação muito forte para as políticas do governo Joe Biden.

Uma maioria republicana no Senado, por outro lado, atuará como um estabilizador das políticas do governo. Deve limitar, por exemplo, o quanto será possível elevar a carga tributária incidente sobre empresas norte-americanas, evitando efeitos mais severos à lucratividade das mesmas e naturais implicações que incidiriam sobre os mercados.

De todo modo, a maioria democrata na Câmara dará sustentação para a agenda de Biden, que inclui uma disposição maior a pacotes de estímulos fiscais. O impasse entre republicanos e democratas sobre o tamanho da nova rodada de auxílios, que caracterizou o final deste ano, deve se desenrolar para um gasto maior (acima de US\$ 2 trilhões) sob o governo Biden. Outro ponto relevante diz respeito à política externa, que deve retomar uma postura mais globalizante e menos protecionista por parte dos EUA, contribuindo para um aumento no volume de comércio internacional. Notem que este desenho, como um todo, é favorável para um crescimento global maior e beneficia economias emergentes, como o Brasil. São vetores que inclusive contribuem para uma valorização das moedas destes países em relação ao dólar (como ocorreu desde o término das eleições), e avaliamos que eles devem continuar estruturalmente presentes ao longo dos próximos 4 anos.

Ainda no âmbito internacional, outro fato que vem dando sustentação para um ambiente menos avesso a risco é o progresso no desenvolvimento de vacinas. O resultado preliminar da fase 3 de testes da Moderna apontou cerca de 94% de eficiência da vacina, enquanto a Pfizer/BioNTech apresentou resultados finais com 95% de eficiência na produção de resposta imunológica contra a Covid-19. Esta última já anunciou que encaminhará o pedido de aprovação para distribuição emergencial da vacina ao FDA (agência reguladora americana). Se aprovada, é possível que a distribuição tenha início já em meados de dezembro. Considerando as implicações da disponibilização da vacina sobre a circulação de pessoas e progressiva convergência das economias à normalidade, é um fator muito positivo para 2021.

Por outro lado, para navegar este ambiente global mais favorável, o Brasil continua precisando fazer seu dever de casa no âmbito fiscal. A perspectiva de aprovação de alguma reforma de maior substância ainda este ano segue diminuindo, com o ambiente político até então centrado no 2º turno das eleições municipais, na disputa pelas presidências da Câmara e Senado e nos impasses em relação à aprovação do orçamento de 2021.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

 A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

NOVEMBRO DE 2020

O governo ainda manifesta intenção de aprovar a PEC Emergencial (a dos gatilhos do teto dos gastos) em 2020, mas há bastante incerteza se haverá tempo e vontade política suficientes. O ponto é que entraremos em 2021 com o mesmo desafio: cumprir o teto dos gastos num ambiente ainda afetado pela recessão econômica e com pressões por programas adicionais de auxílio. O sucesso em gerenciar esta conjuntura mantendo uma trajetória sustentável para dívida pública será determinante para o Brasil navegar, ou não, o ambiente global mais favorável que se desenha à frente.

# Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

